



ELEIÇÕES / Reunião hoje do presidente do partido, Bruno Araújo, com representantes das campanhas dos pré-candidatos e técnicos que desenvolveram o programa definirá quando processo será retomado

Aplicativo falha e trava as prévias do PSDB

» ISRAEL MEDEIROS

Minervino Júnior/D.A. Press



Depois de uma semana de preparações para escolher o candidato para as eleições presidenciais, em 2022, as prévias do PSDB não puderam ser concluídas. Parcialmente realizadas ontem, foram interrompidas por causa de falhas no aplicativo de votação a distância, que duraram o dia inteiro. Dessa forma, o processo teve de ser paralisado para a retomada em data a ser definida.

Mas para que isso aconteça, conforme disse ontem à noite o presidente do partido, Bruno Araújo, será necessário aguardar um parecer técnico sobre o aplicativo. Assim, hoje, às 14h, haverá uma reunião entre ele, os representantes das campanhas dos três pré-candidatos — o ex-prefeito de Manaus Arthur Virgílio Neto e os governadores Eduardo Leite (RS) e João Dória (SP) — e os desenvolvedores do programa de votação. Apenas depois disso é que será avaliado o momento da retomada da votação.

“É preciso saber qual é o real status e diagnóstico do aplicativo para entender qual é o tempo de viabilidade de resolução dele. Em havendo uma sensibilidade de resolução de curtíssimo prazo, a ideia é que seja disponibilizado praticamente imediatamente para o filiado”, detalhou Araújo. Segundo o tucano, o índice de votos apurados — contando os das urnas e do aplicativo — está em aproximadamente 65%.

A informação foi confirmada ao **Correio** pela assessoria dos candidatos e a reunião de hoje foi tomada de comum acordo. “Se a posição (dos técnicos responsáveis pelo aplicativo) for outra que divirja de uma posição de curto prazo, as campanhas vão ter que dialogar para saber como é que fechamos essa parte da votação para fechar o resultado. O prazo depende da questão técnica”, enfatizou Araújo.

Fiscais do PSDB recolhem a documentação da votação em urnas eletrônicas. Pleito por meio do aplicativo foi suspenso às 15h



A integridade e a segurança do sistema estão totalmente preservadas. O processo de votação em aplicativo encontra-se pausado em razão de questões de infraestrutura”

Trecho da nota do PSDB que anunciou a suspensão da votação

Inovação

O partido tentou trazer para o processo a votação on-line, por meio de um aplicativo no qual 44,7 mil tucanos poderiam escolher o representante da legenda para a disputa à Presidência. Em paralelo, a votação também poderia ser feita presencialmente pela mesma urna eletrônica utilizada pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) nos pleitos em todo o país.

O aplicativo começou a falhar logo no início da votação, por volta das 8h. Usuários relataram que não conseguiam completar o processo de verificação de identidade, que consistia na busca pelo número do título de eleitor

e pela identificação facial. Segundo o partido, o erro ocorreu porque houve um grande número de acessos ao mesmo tempo. Mas, nos bastidores, comentava-se que o problema tinha sido a ausência de uma licença para uso da tecnologia de reconhecimento da face para muitas pessoas — negado pela Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, desenvolvedora do programa.

A votação estava prevista para ir das 7h às 15h. O anúncio do vencedor seria às 17h, só que, diante das dificuldades técnicas, o partido anunciou que estenderia a votação até às 18h.

As 15h, o problema persistia. A votação presencial, no entanto,

foi encerrada pontualmente. Em seguida, os candidatos se reuniram com Bruno Araújo na sede do PSDB. Já nesse momento havia uma intensa troca de acusações, com Dória e Virgílio de um lado e Leite de outro.

Revolta e adiamento

No Centro de Convenções, filiados revoltavam-se com o aplicativo. Houve até acusações de compra de votos por não conseguirem registrar o voto. No início da noite, após reunião dos candidatos com a Executiva Nacional, foi anunciado o adiamento da conclusão das prévias.

Segundo o PSDB, todos os votos estavam “preservados”. “Os votos

recebidos tanto pelo aplicativo quanto por meio das urnas eletrônicas, ao longo deste domingo, serão totalizados ao final do processo de votação. A integridade e a segurança do sistema estão totalmente preservadas. O processo de votação em aplicativo encontra-se pausado em razão de questões de infraestrutura técnica, que não comportou a demanda dos votantes das prévias”, explicou o partido, em nota.

Nesse momento, os pré-candidatos divergiam sobre a finalização da votação. Dória e Virgílio defenderam a retomada do processo no próximo domingo. Criticaram o aplicativo e ressaltaram que, antes das prévias, alertaram das falhas no sistema. E lançaram suspeitas sobre o programa, por ter sido desenvolvido numa universidade em Pelotas (RS), município do qual Leite foi prefeito.

“Tanto Dória quanto Arthur Virgílio defendem a data do dia 28 de novembro, próximo domingo, para que o processo de prévias se encerre de forma rápida, eficiente e justa. Lembrando que o prazo já era previsto em resolução pela Comissão das Prévias como um possível segundo turno”, disseram.

Antes das prévias, Leite também criticou o aplicativo. Só que, ontem, pediu a conclusão do processo em até 48 horas. “A campanha manifesta-se em nome do bom senso, da celeridade do processo e da manutenção do regimento eleitoral pela conclusão do processo em, no máximo, 48 horas, exigindo um aditamento ao edital com o novo prazo. Até porque seria um contrassenso termos feito tudo para garantir a segurança da votação, como reduzir o prazo para apenas domingo, e, agora, querer alongar o tempo em uma semana, aumentando os riscos antes minimizados”, salientou a campanha do governador.

Razões de sobra para agir rápido

» DENISE ROTHENBURG

As falhas no aplicativo de votação do PSDB expuseram ainda mais as diferenças e os alinhamentos internos, mas deixaram um consenso entre os três candidatos que concorrem à prévia: concluir esse processo de votação, no mais tardar, em uma semana.

A pressa dos tucanos tem suas razões. Primeiro, como o processo está bastante antecipado, os tucanos querem pegar logo um lugar na mesa dos pré-candidatos fora da polarização entre o presidente Jair Bolsonaro e o petista Luiz Inácio Lula da Silva para poder conversar de igual para igual — por meio de palestras, reuniões em associações comerciais e lançamentos de livros — com aqueles que estão em pleno movimento pela busca dos eleitores.

Nesse sentido, há um receio dos tucanos de que pré-candidaturas como a de Sergio Moro ocupem um espaço grande. E, aí, ficará difícil tirar votos do ex-juiz da Operação Lava-Jato mais à frente.

O consenso entre os pré-candidatos do PSDB, porém, termina aí. O PSDB saiu deste domingo dividido, tenso, com um aplicativo

“flopado” e um mar de desconfiança mútua entre seus filiados.

Desconfianças mútuas

O partido está chegando ao ponto de que uma ala não confia na outra. Apoiadores de Eduardo Leite comentavam, no meio tarde, que era preciso resolver logo o processo de votação, de forma a não dar tempo a João Dória, organizado e com recursos, de virar votos daqueles que, hoje, pretendem votar no governador gaúcho.

“Até domingo, Dória faz um estrago”, dizia um deputado, na sede do partido, enquanto os comandos das campanhas dos candidatos estavam reunidos — Dória e Arthur Virgílio Neto com seus apoiadores, na sede da representação do governo de São Paulo, em Brasília, e Leite na casa do senador Tasso Jereissati (PSDB-CE). A avaliação ali é a de que o partido não tem mais recursos para fazer frente ao estilo do governador paulista e é preciso uma solução rápida.

Da parte de Dória e Virgílio, as desconfianças recaem sobre a maioria que Eduardo Leite tem, atualmente, na Comissão Executiva Nacional do PSDB. A ideia é que

Divulgação/PSDB



Dória, Leite e Virgílio tentaram passar a imagem de que o partido está unido. Mas não é assim

uma luta pelo comando do partido, com um grupo disposto a empurrar o outro para fora. O grupo de Dória, que joga para ter candidato de fato, desconfia que exista um acordo entre o PSDB de Minas Gerais e o senador Rodrigo Pacheco (PSD) para que uma dobradinha, na qual Leite despontaria como vice do presidente do Senado na corrida presidencial.

O grupo do governador gaúcho, por sua vez, suspeita que Dória, se sair vencedor, terá como um de seus primeiros atos trabalhar para tentar tirar Bruno Araújo do comando nacional da sigla.

No geral, a desconfiança está posta e dificilmente os tucanos vão conseguir construir uma unidade. Também não se quer deixar nada para abril, pois será a hora de o PSDB definir a sua cara — que, hoje, é a imagem da confusão, da falta de consenso e de projeto.

Quanto mais os tucanos demorem a encerrar esse capítulo, mais essa imagem de bagunça se consolidará. Está aí mais uma das razões pelas quais os tucanos têm uma semana, ou menos, para resolver essa confusão.

se resolva tudo entre os candidatos para não deixar que a Executiva dê a palavra final, ou decisão por adiar a prévia para março ou abril.

Pisando em ovos, o presidente do partido, Bruno Araújo, já anunciou que deixará a solução desse problema para os técnicos que se reúnem, logo mais, com ele

os representantes das campanhas dos três pré-candidatos.

Caso o imbróglio do aplicativo não seja resolvido em uma semana, o partido terá que buscar uma outra solução. E é aí que os tucanos racham de vez. Há um grupo que, nos bastidores, se mostra interessado em abandonar essas prévias e

convocar uma nova para o ano que vem, quando o cenário de candidaturas estará mais claro.

Luta por poder

Pelo andar da carruagem, a prévia do PSDB, se não for concluída logo, terá como preliminar